

CARTA DE SÃO PAULO

“Pra pintar o Brasil que queremos: Pós-graduandos e pós-graduandas na reconstrução do Brasil”

Nós, Pós-graduandas e Pós-graduandos, reunidos na PUC São Paulo campus Monte Alegre, para Posse da gestão 2022/2024 da ANPG e sua I reunião de diretoria, vimos por meio desta carta saudar, em primeiro lugar, a derrota de Bolsonaro e eleição do Lula e Alckmin nas urnas, no último dia 30 de outubro de 2022. Bolsonaro sempre foi o inimigo número um dos pós-graduandos, da educação e da ciência e tecnologia; inimigo número um do Brasil. Por isso, é verídico afirmar que a derrota de Bolsonaro tem DNA e a garra dos estudantes brasileiros, que desde a eleição de 2018 vem mobilizando a sociedade em torno de uma frente ampla em defesa das liberdades democráticas no Brasil. Entretanto, ainda precisaremos estar mobilizados para garantir uma transição tranquila de governo e a posse do candidato eleito.

Se o Brasil nos convocou no último período a derrotar o Bolsonaro, mais uma vez a história nos convoca a novos desafios para reconstruir e redemocratizar o Brasil. E essa reconstrução precisa necessariamente passar pela retomada dos investimentos na educação e na ciência e tecnologia, com valorização da juventude pesquisadora e demais pós-graduandos no país. Esses elementos são fundamentais enquanto base para a reconstrução da economia, da reindustrialização nacional e da soberania. Na atual conjuntura, a luta política será para recolocar o Brasil na rota de retomar nosso desenvolvimento econômico e social, com geração de renda, emprego, oportunidades e a retirada do Brasil do mapa da FOME.

Desta forma, é tarefa imediata nos mobilizarmos para garantir que o orçamento do conhecimento seja suficiente para garantir a sustentabilidade do sistema e trilhar a reconstrução do sistema nacional de educação e ciência. Precisamos voltar a patamares, no mínimo, do orçamento de 2014, recompor imediatamente os recursos da CAPES, do CNPq, da Universidade Pública, e garantir recursos para implantação do novo Plano Nacional de Educação e de Pós-Graduação, atualmente em construção. Com isso, o reajuste das bolsas precisa entrar na prioridade nacional para reparar o poder de compra das bolsas de estudos que se encontram há quase 10 anos sem reajuste, e que já atingiram mais de 70% de desvalorização do seu poder real de compra. Não é justo que o Brasil continue na rota de descaso com aqueles que produzem 90% da ciência nacional e que vem dando respostas para as múltiplas crises que estamos vivendo. Além disso, é preciso criar condições dignas para a produção científica no país, pois essa ausência tem gestado fenômenos sociais prejudiciais ao país: a fuga de cérebros e perda de talentos. Nossos jovens estão desempregados, em vulnerabilidade social, e já não têm a pós-graduação e pesquisa como caminho. Por isso, é imperativo a garantia de direitos estudantis, trabalhistas e previdenciários aos pós-graduandos, de um ambiente acadêmico saudável que não adoça e afaste nossos

pesquisadores, de um ambiente diverso, com a cara do povo brasileiro e políticas públicas para empregabilidade de geração de oportunidades para desempenho das competências e habilidades.

Ademais, nossa luta passa também por pensarmos a nossa pós-graduação para o próximo decênio. É preciso que o próximo Plano Nacional de Pós-graduação reflita os principais desafios para avançarmos além dos supracitados: a) expansão dos programas de pós-graduação, com ênfase na descentralização da produção científica e tecnológica brasileira; b) redução das assimetrias regionais; c) aperfeiçoamento dos sistema de avaliação; d) financiamento robusto para sustentabilidade do sistema; e) aperfeiçoamento da multi e interdisciplinaridade para avançarmos nas fronteiras do conhecimento, valorizando a diversidade de áreas e da produção de saberes; f) implementação das políticas de ações afirmativas em caráter obrigatório na pós-graduação; e, g) a universalização da assistência estudantil aos pós-graduandos.

Nesse sentido, diante da atual conjuntura, a Associação Nacional de Pós-graduandos, entidade fruto da redemocratização e que capitaneou a resistência aos ataques antidemocráticos impressos pelo governo Bolsonaro – governo que impôs seu projeto genocida, de desmonte do parque nacional da educação, e da ciência e tecnologia voltadas para a classe trabalhadora e para a soberania nacional, coloca a necessidade de implementarmos o Plano Emergencial Anísio Teixeira, um instrumento importante para reconstrução nacional através das ciências, que traz medidas emergenciais, a saber:

1. Reajuste do valor das Bolsas de Estudo que se encontram há quase 10 anos sem reajuste (PL 4556/2016);
2. Assegurar um mecanismo anual de reajuste das bolsas;
3. 150 mil novas bolsas de mestrado e doutorado;
4. Prorrogação das bolsas e prazos para aqueles pós-graduandos que ainda encontram dificuldades para dar prosseguimento e terminar suas pesquisas;
5. Fomento para um estudo robusto sobre a fuga de cérebros e perda de talentos no país;
6. Programa emergencial de concessão de 70 mil bolsas de pós-doutorado, como forma de reter e fixar cérebros em todo o território nacional;
7. Política de vinculação de jovens talentos que saíram do país em busca de oportunidades aos interesses estratégicos do Brasil;
8. Garantia do tempo de mestrado e doutorado ser contabilizado para o cálculo do tempo previdenciário.
9. 25% do Fundo social do pré-sal para ciência e tecnologia (PL 5876/2016);
10. Ampliação para 85% do FNDCT voltados à investimentos não reembolsáveis;
11. Garantia de recomposição orçamentária da educação e da ciência a patamares, no mínimo, de 2014.

Por fim, reafirmamos nosso compromisso com as liberdades democráticas, a educação, a ciência e o respeito à diversidade de nosso povo, sejam elas políticas, de raça, orientação sexual, gênero e religião. Estes são preceitos fundamentais para reconstrução de um país que possa ser, de fato, soberano, independente e que possa trazer a realização dos anseios e sonhos de nossa população. É preciso voltarmos os olhos do Estado brasileiro para o povo trabalhador brasileiro, o qual é o maior patrimônio nacional.

PELA EDUCAÇÃO E PELA CIÊNCIA, PELO BRASIL E SEU POVO. OS PÓS-GRADUANDOS IRÃO PINTAR O BRASIL QUE QUEREMOS.